



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PROJETO DE LEI N.º , DE 2026 (Do Sr. Aécio Neves)

Declara o Município de São João del Rei, no Estado de Minas Gerais, Capital Nacional da Arte Sacra.

#### O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1.º Esta Lei declara o Município de São João del Rei, no Estado de Minas Gerais, Capital Nacional da Arte Sacra.

Art. 2.º Fica declarado o Município de São João del Rei, no Estado de Minas Gerais, Capital Nacional da Arte Sacra.

Art. 3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### JUSTIFICAÇÃO

São João Del-Rei, a maior cidade setecentista do estado de Minas Gerais, está localizada na região do Campo das Vertentes, a cerca de 185 quilômetros da capital mineira, e exala cultura, arte e história.

Originou-se do antigo Arraial Novo do Rio das Mortes, cuja ocupação remonta a 1704, após a descoberta de ouro no ribeirão de São Francisco Xavier.

Nos primeiros anos da formação do arraial, o primeiro elemento conhecido de uma “arte sacra” se caracterizou pela edificação da primitiva Capela de Nossa Senhora do Pilar, que, de



acordo com Geraldo Guimarães, assemelhou-se às construções de moradia da população: “diminuta, de pau-a-pique, rústica e tosca”. Era, portanto, a expressão máxima da religiosidade daquela população, que haveria de possuir a representação da beleza associada à religião.

Já bastante próspera e crescendo ao redor das celebrações religiosas e da fé, em 1713 a localidade foi elevada a vila, recebendo o nome São João del-Rei, numa homenagem ao santo padroeiro, São João Batista, e ao rei de Portugal, Dom João V.

Dentre os inúmeros são-joanenses ilustres, a “cidade onde os sinos falam”<sup>1</sup> é berço de personagens importantes da história brasileira, como Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira, considerada a primeira poetisa brasileira e reconhecida historicamente por seu papel ativo na Inconfidência Mineira<sup>2</sup>, além do apoio determinante para que seu marido, o poeta e inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto, permanecesse firme na causa da independência do Brasil em relação a Portugal, apesar do malogro que se aproximava, com suas naturais consequências: revelação da articulação por delatores interessados no perdão real, prisão e degredo perpétuo para Angola, na África, onde morreu longe de seus familiares e do país que ele tanto amou.

José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, protomártir (primeira pessoa a ser morta por uma causa) da nossa Independência – ele foi o único dos inconfidentes condenado a morte na forca, nasceu na Fazenda do Pombal, situada no atual município de Ritópolis/MG, mas que, na época, pertencia à Vila de São João del-Rei. Foi batizado na Matriz de Nossa Senhora do Pilar<sup>3</sup>, um dos principais marcos arquitetônicos e religiosos de São João del Rei.

<sup>1</sup> A "linguagem dos sinos" é um método de comunicação popular que resiste há mais de 300 anos na cidade, conectando os moradores à fé e à história. Essa tradição multissecular, conta com mais de quarenta toques distintos usados para comunicar missas, falecimentos, festas e até avisos de incêndio, organizando a vida social e religiosa local. Registre-se que o toque dos sinos em São João del-Rei é um **Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil**, reconhecido pelo IPHAN no ano de 2009.

<sup>2</sup> <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2024/04/21/conheca-a-historia-de-barbara-heliodora-considerada-a-heroina-da-inconfidencia-mineira.ghtml>.

<sup>3</sup> <https://oglobo.globo.com/rio/exposicao-tera-livro-de-batismo-de-tiradentes-19138108>.



Na cidade há outros museus mais ligados à preservação e à difusão da arte sacra, como o Museu Regional de São João del-Rei<sup>4</sup>, cujo acervo é datado entre os séculos XVIII e XX e abrange, além de arte sacra litúrgica e doméstica, mobiliários, viaturas, telas e instrumentos de trabalho que expressam o cotidiano, a identidade e a cultura mineira nos períodos colonial e imperial.

O Museu de Arte Sacra<sup>5</sup>, a seu turno, possui em seu acervo centenas de objetos, entre alfaias (roupas, utensílios e adornos), paramentos litúrgicos e imaginária religiosa pertencentes a confrarias, ordens e irmandades locais, acumulados na Diocese de São João del-Rei.

Entre esses objetos, destacam-se as imagens esculpidas por Valentim Correia Pais; resplendores de prata do século XIX feitos por Joaquim Francisco de Assis Pereira e usados em coroações a Nossa Senhora; as imagens de São Jorge e Santa Margarida de Cortona, feitas por Mestre do Cajuru<sup>6</sup>. A famosa escultura do Cristo flagelado é atribuída a Aleijadinho. Há ainda oratórios domésticos e ex-votos.

Em vista da intensa religiosidade da população desde o período colonial, vastos recursos hauridos pelos denominados “fiscadores” e “lavradores”, no auge do ciclo do ouro, foram usados para financiar a construção de diversas igrejas barrocas, que se tornaram uma característica marcante da cidade.

Dentre as igrejas do século XVIII, podemos citar a Catedral-Basílica do Pilar (fundada em 1721), a Igreja do Rosário (fundada em 1720), a Igreja do Carmo (fundada em 1733), a Igreja de Nossa Senhora das Mercês (fundada em 1769) e a Igreja de São Francisco de Assis (fundada em 1744), que tem projeto e decoração de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como “Aleijadinho”, considerado o maior nome do barroco brasileiro e um dos mais importantes escultores, entalhadores e arquitetos do nosso período colonial.

<sup>4</sup> <https://visite.museus.gov.br/instituicoes/museu-regional-de-sao-joao-del-rei/>.

<sup>5</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_de\\_Arte\\_Sacra\\_\(S%C3%A3o\\_Jo%C3%A3o\\_del-Rei\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_Sacra_(S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei)).

<sup>6</sup> Artista escultor anônimo do período Barroco/Rococó mineiro, cujo estilo foi identificado por pesquisadores e historiadores da arte na região de São João del-Rei, especificamente no distrito de São Miguel do Cajuru.



A necessidade de se decorar esses templos gerou uma produção contínua de talha dourada, estatuária e pintura, o que estimulou a formação de artífices locais, que passaram o ofício de geração em geração, mantendo as técnicas tradicionais vivas até hoje. Além dos artistas, diversos ateliês de arte sacra permanecem em funcionamento ativo.

É notável a presença de diversos escultores, pintores, entalhadores, prateiros, ourives, costureiros, restauradores e outros profissionais que dedicam grande parte de seu trabalho para incrementar o culto e prover as igrejas da cidade. Outra parte das obras é enviada a clientes de outros pontos do território nacional ou mesmo exportadas.

Entre os expoentes da arte sacra são-joanense e da região, aproveitamos o ensejo para registrar e homenagear os nomes de Valentim Correa Paes, Manoel Victor de Jesus, Venâncio José do Espírito Santo, Luiz Pinheiro de Souza e Joaquim Francisco de Assis Pereira.

As práticas religiosas, a seu turno, tornaram São João del-Rei um centro de música sacra histórica, com orquestras que atuam no culto católico desde o período colonial, especialmente a Orquestra Lira Sanjoanense (fundada em 1776) e a Orquestra Ribeiro Bastos.

Essas instituições, que são as orquestras mais antigas das Américas em atividade ininterrupta, contam com acervos expressivos e conferem à cidade uma característica cultural diferenciada: a música colonial brasileira por elas executada há mais de dois séculos permanece viva, não estando apenas nos museus, o que contribui enormemente para a manutenção da tradição sacra local.

O requinte com que são elaboradas as festas religiosas em São João del Rei e a preservação das antigas tradições se destacam no cenário nacional e mesmo internacional.

As celebrações da Quaresma e da Semana Santa, que envolvem a música e o teatro, sempre possuíram forte apelo



cultural na sociedade são-joanense e preservam rituais tricentenários<sup>7</sup>.

Durante o período quaresmal que antecede a Semana Santa, a Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, fundada em 1733, promove a Festa de Passos, que conserva antigos ritos que relembram a Paixão de Cristo.

Já a Semana Santa é promovida pela Paróquia de Nossa Senhora do Pilar e pela Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento, fundada em 1711, e tem como seu ponto central a Catedral Basílica.

Considerada uma das mais importantes entre as celebradas em todo o Brasil, orgulha-se de preservar antigas tradições como os “Ofícios de Trevas” cantados inteiramente em latim na Quarta, Sexta e Sábado Santos. Nem mesmo o Vaticano mantém essa tradição integralmente, após o Concílio Vaticano II<sup>8</sup>.

Outra tradição centenária em meio à cena setecentista são-joanense, o ofício dos artífices sacros já envolve gerações de profissionais, consolidando-se como uma das principais referências do país no suprimento de artigos religiosos relacionados às práticas doxológicas, litúrgicas e eucarísticas da Igreja Católica Apostólica Romana.

Atualmente, o município de São João del Rei conta com uma indústria ampla e diversificada, onde a tradição dos artífices, aliada a processos tecnológicos de larga escala, cria um dos mais fortes redutos de arte sacra do Brasil e até mesmo da América Latina, irradiando a arte sacra são-joanense para o restante do país e diversos lugares do planeta.

Nota-se, com base em todos os elementos acima carregados, que a cidade de São João del-Rei faz jus ao título de Capital Nacional da Arte Sacra que buscamos lhe outorgar.

<sup>7</sup> Informações retiradas do artigo “Olhares cruzados e experiências de políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial: o caso da Quaresma e Semana Santa de São João del-Rei (Brasil) e de Braga (Portugal)”, de Suely Campos Franco. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/rocalha/issue/view/196/22> (p. 71/98).

<sup>8</sup> <https://diocesedesaojoaodelrei.com.br/documentario-sobre-oficio-de-trevas-apresenta-as-peculiaridades-do-rito-em-sjdr/>.



Por todo o exposto e diante da grande importância da matéria proposta, solicito o apoio dos nobres Pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em      de abril de 2026.

**Deputado AÉCIO NEVES**  
**PSDB/MG**

